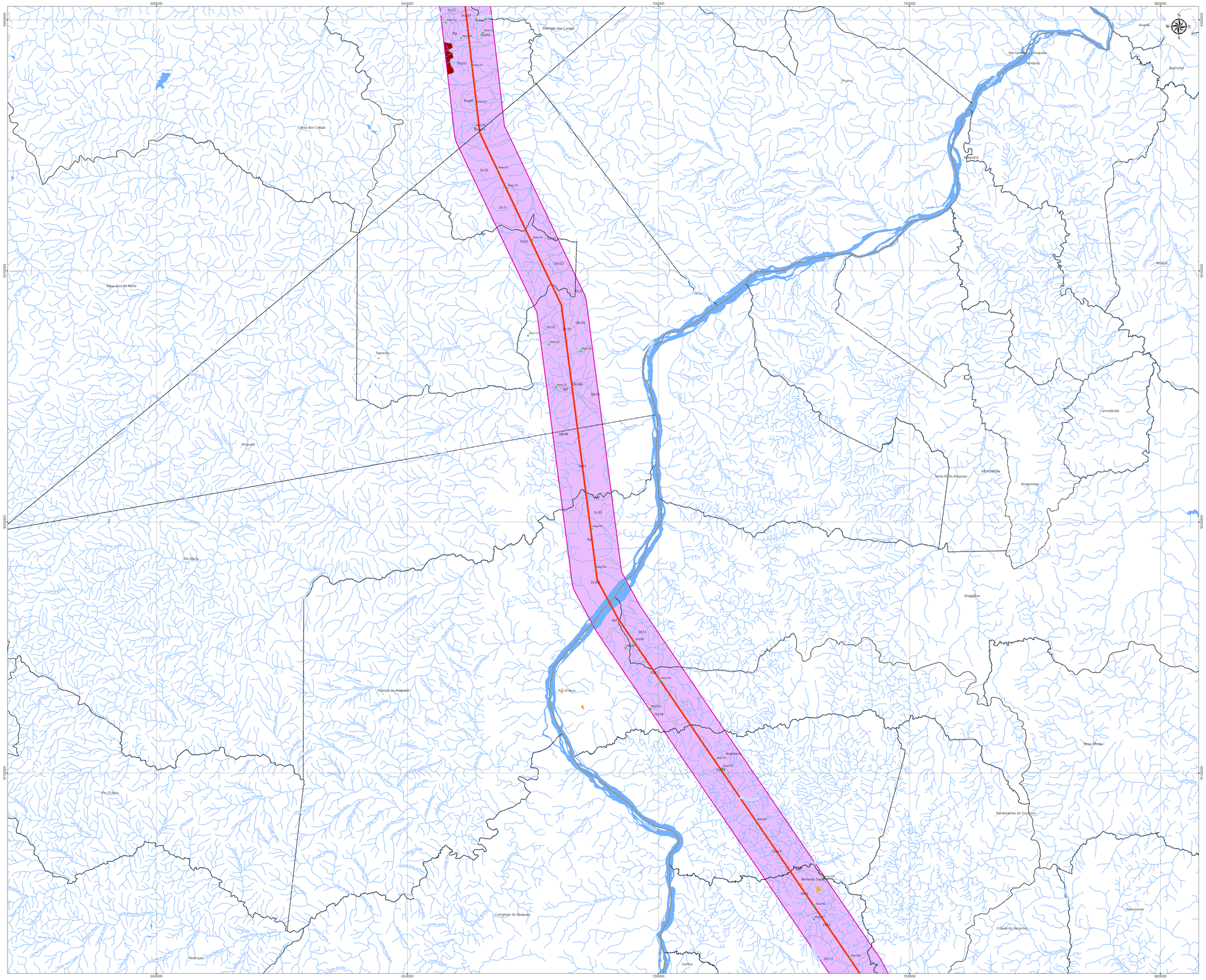

Planta Chave

Convenções Cartográficas

- Sedes Municipais
- Hidrografia
- Limite estadual
- Limite municipal

Legenda

- Pontos Registrados no Campo
- Linha de Transmissão
- Área de Influência Indireta do Meio Físico e Biótico
- Canteiro de Obras
- Subestação

Unidades Geomorfológicas

PRBA — Planalto Rebaixado do Baixo Amazonas: Superfície do Pediplano Pleistocênico onde houve a retomada do processo erosivo, apresentando marcas da transgressão flandriana, com chegada da floresta até a margem escarpada do rio Xingu.
Encontra-se incluída no domínio morfoclimático dos planaltos amazônicos rebaixados ou dissecados revestidos por florestas densas.

Sua ocorrência na área de estudo compreende apenas uma pequena parte da unidade, onde esta faz limites com a Depressão Periférica do Sul do Pará. É compreendida pelas porções leste, sul e norte, dos municípios de Vitória do Xingu, Senador José Porfírio e Anapu, respectivamente, sendo o último aquele que compreende a maior parte da área de interesse da unidade. Desenvolvendo-se sobre rochas do terciário, é caracterizada pelo predomínio de formas de dissecação com colinas de topos convexos ou aguçados, Dcs44, evoluindo para relevos mais suavizados, com predomínio de dissecação de topos tabulares, Dcs23, nas cotas mais altas, entre 80 a 130 m. Associa-se frequentemente a solos caulínticos de textura média à argilosa, podendo ocorrer, nas zonas de maior movimentação, solos em estádio incipiente de evolução.

DPSP — Depressão Periférica do Sul do Pará: Resulta da ação de processos erosivos Plio-Pleistocênicos que elaboraram uma ampla faixa de circundesnudação na periferia das bacias paleozóicas do Piauí-Maranhão e Amazonas. Está incluída na faixa de transição de domínios morfoclimáticos em depressões e colinas revestidas por floresta aberta mista. Desenvolvendo-se basicamente sobre rochas metamórficas Pré-Cambrianas, ocorre em quase toda extensão da área de estudo.

Na faixa que compreende os municípios de Anapú e oeste do município de Pacajá, a qual é descrita no mapeamento do IBGE (2006) como Planaltos Residuais do Sul da Amazônia, apresenta relevos colinosos de topos aguçados com vales encaixados e padrão de drenagem com densidade e profundidade de média a alta, Dt13, Dc11, Dc22, Dc34, Dca32, Dca33, Dca34, Dc44, Dca44. Já na faixa que compreende o leste do município de Pacajá e praticamente todo o município de Novo Repartimento, ocorrem formas de dissecação semelhantes, porém com vales mais suavizados, Dc11, Dc22, Dc32, Dcs22, Dc21, Dta33, Dcs33, Dc32, Dc33, Dc34, Dca33, alternando com relevos colinosos com topos aplainados e padrão de drenagem com densidade e profundidade de baixa a média, frequentemente associadas à presença de inselbergs, isolados ou agrupados, Dca43, Dca43, Dca44, Dk44. Em seguida, há uma ampla zona de domínio de formas mais suavizadas com pediplanos e dissecações tabulares de baixa profundidade e densidade de drenagem, Pjg, Dc112, Dc113, Dc22, Dc122, Dcs22, Dca23, com ocorrência algumas planícies de iondação, Apf, até o município de Marabá onde a unidade é interrompida pelo Planalto Dissecado do Sul do Pará. Nesta zona de contato, entre a Depressão Periférica do Sul do Pará e o Planalto Dissecado do Sul do Pará, predominam relevos dissecados de topos aguçados com vales profundos, Dca44, Dan44, intercalado por superfícies pediplanas, Pjg, voltando a ocorrer o padrão de relevo anterior em parte do município de Curionópolis/PA.

Na porção sul do município de Curionópolis, onde observa-se o início da unidade Depressão do Baixo Rio Araguaia descrita no mapeamento do IBGE (2006), predominam superfícies pediplanas, Pjg, ocorrendo, porém, inselbergs e dissecações em cristas e ravinas, Dkr55, em parte dos municípios paraenses de Curionópolis e Floresta do Araguaia. Um nível mais elevado de colinas com média densidade e profundidade da drenagem, Pjg, Dt11, Dt13, Dct13, Dc122, Dct34, Da33, Dc134, também com ocorrência de planície fluvial, Apf, ocorre na faixa que compreende o sul dos municípios do estado do Tocantins de Bernardo Sayão e Bandeirantes do Tocantins e a Serra do Estrondo, sendo esta a zona de transição deta unidade com a Depressão Ortocíclal do Médio Tocantins. Ainda, na porção leste do município de Marabá, ocorrem superfícies dissecadas de topo convexo e morros baixos, Dc111, Dc11, Dc22, Dc32, Dca33, Dc43, Dca44, Dan44, desenvolvidas sobre rochas Pré-Cambrianas rebaixadas pela retomada da erosão orográfica. A referida zona é descrita como Patamar de Marabá pelo mapeamento do IBGE (2006).

De forma geral, a unidade apresenta-se predominantemente associada a solos caulínticos de textura média, com presença do horizonte iluvial, havendo também expressiva ocorrência de solos rasos e em estádio incipiente de evolução nas zonas de maior movimentação do relevo.

PDSP — Planalto Dissecado do Sul do Pará: Englobando unidades como Serra dos Carajás e Serra Pelada, é constituído por fortes dobramentos de rochas Pré-Cambrianas em sua porção compreendida pela área de estudo, podendo ser caracterizado como um relevo de feições apalachianas localizadas, intensamente submetidas a processos variados de dissecação e deformadas por uma elevada densidade de vales encaixados, Dcr33, Dk44, Dkr55.

Localiza-se em parte dos municípios paraenses de Marabá e Curionópolis, sendo caracterizada pela ocorrência de superfícies dissecadas com presença de ravinas e/ou cristas, com drenos profundos, circundadas por dissecações em colinas e relevos pediplanos, nas cotas mais baixas (170-200 m). Nesta unidade, predominam solos rasos e jovens, os quais podem estar associados a solos caulínticos/cauliticos ou solos caulínticos com presença de horizonte iluvial de textura média à argilosa. Em áreas colinosas, predominam solos caulínticos com presença de horizonte iluvial e com textura argilosa.

DOMT — Depressão Ortocíclal do Médio Tocantins: Compreendendo a porção do extremo sul da área de estudo, na faixa entre os municípios de Itapordi do Tocantins a Miracema do Tocantins, todos no estado do Tocantins. Esta unidade constitui-se essencialmente de amplos patamares estruturais das formações paleozoicas da Bacia Sedimentar do Piauí-Maranhão, submetidos a processos de pedimentação e geralmente escalonados, com caimento suave para a calha do Rio Tocantins.

Delimita-se com a Depressão Periférica do Sul do Pará pela Serra do Estrondo a qual se configura por um conjunto de cristas e topos aplainados , Da44, Dkr55. Na Serra do Estrondo, localizada em parte dos municípios de Pequizeiro, Ripordi do Tocantins e Colméia, as cristas e topos são entalhadas por uma drenagem catadinal e anadinal, que formam numerosas chevrons nas camadas paleozoicas. Na faixa que se estende do sudoeste do município de Guaraí ao norte do município de Miracema do Tocantins, são observadas amplas superfícies aplainadas, com predomínio de dissecação tabular, Pjg, Dct11, Dt12, Dt13, Dc22, Dcr23, Dc33, Dca33. A unidade está associada à ocorrência predominante de solos rasos, os quais podem estar associados a solos caulíticos com presença de horizontes iluviais.

Fontes

- Mapeamento das Unidades Territoriais - IBGE, 2010.
- Sedes Municipais - IBGE, 2013.
- Manual Técnico de Geomorfologia (IBGE, 2009).
- Hidrografia - IBGE , 2009
- Levantamento de Campo - Bourscheid, 2014.

Notas

Projeção: UTM
Datum: SIRGAS 2000
Fuso: 22 M

Articulação

Estudo de Impacto Ambiental

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu-Parauapebas C1 e C2;
LT 500 kV Parauapebas-Miracema C1 e C2;
LT 500 kV Parauapebas-Itacaiúnas e Subestações Associadas.

Título:

Mapa Geomorfológico

Responsável: Engº. Arnóbteles José Bourscheid	Conselho: CREA/RS - 9.409	Etapa Projeto: Execução
Execução: Engº. Agrº. Ruy José C. Silveira	CREA/RS - 9.432	
Verificação: Engº. Agrº. Nelson Jorge Esquivel Silveira	CREA/RS - 67.895	Data: Ago/2014
Aprovação: Engº. Fl. Rozane Nogueira	CREA/RS - 98.347	Data: Ago/2014
Desenho: An. Proj. Amb. José Augusto Spiazzo Tavares	CREA/RS - 168.605	Data: Ago/2014

ATE XXI
ATE XXI Transmissora de Energia S.A.

BOURSCHEID
ENGENHARIA

Escala: 1:250.000

Folha: 03 de 04
Rev.: 00

Codificação: P17-0750-RL-Ara_MaranhãoSepaxnorth0500